

Acaba greve na USP; setor pode ter mais verba

Clóvis Ferreira/AE

Só uma unidade não voltou às aulas na Unesp e na Unicamp professores encerraram paralisação, mas funcionários decidem hoje se voltam; Assembléia decidirá sobre aumento de verba para o ensino superior

Professores e funcionários da Universidade de São Paulo (USP) decidiram ontem encerrar a greve, que durou 37 dias e afetou o semestre letivo em algumas unidades. Ontem à tarde, o movimento foi encerrado em 23 das 24 unidades da Universidade Estadual Paulista (Unesp), informou a reitoria. Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), os professores voltaram às aulas, mas os funcionários realizam assembléia hoje para avaliar se continuam o movimento. Paralelamente, a Comissão de Finanças da Assembléia Legislativa aprovou ontem emenda do deputado Uebi Rezek (PMDB) à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aumentando de 9% para 9,57%, no mínimo, a dotação orçamentária para o ensino superior a partir do próximo ano.

GREVISTAS
GANHARAM
ABONO DE
5% A 6%

A greve dos servidores das universidades começou no dia 16 de maio. Eles reivindicavam aumento real de 37% sobre os salários de maio. Os reitores ofereceram pouco mais de 16%, divididos entre maio e junho. Após o encerramento de negociações, em consequência da invasão do saguão da reitoria da USP por um grupo de grevistas, o Conselho de Reitores das Universidades Paulistas (Cruesp) manteve a proposta de aumento e ofereceu mais um abono de 5% a 6%, de acordo com a arrecadação do ICMS. Para o presidente do Cruesp e reitor da USP, Flávio Fava de Moraes, o movimento, "que muitas vezes disse empunhar a bandeira da universidade pública, colocou em

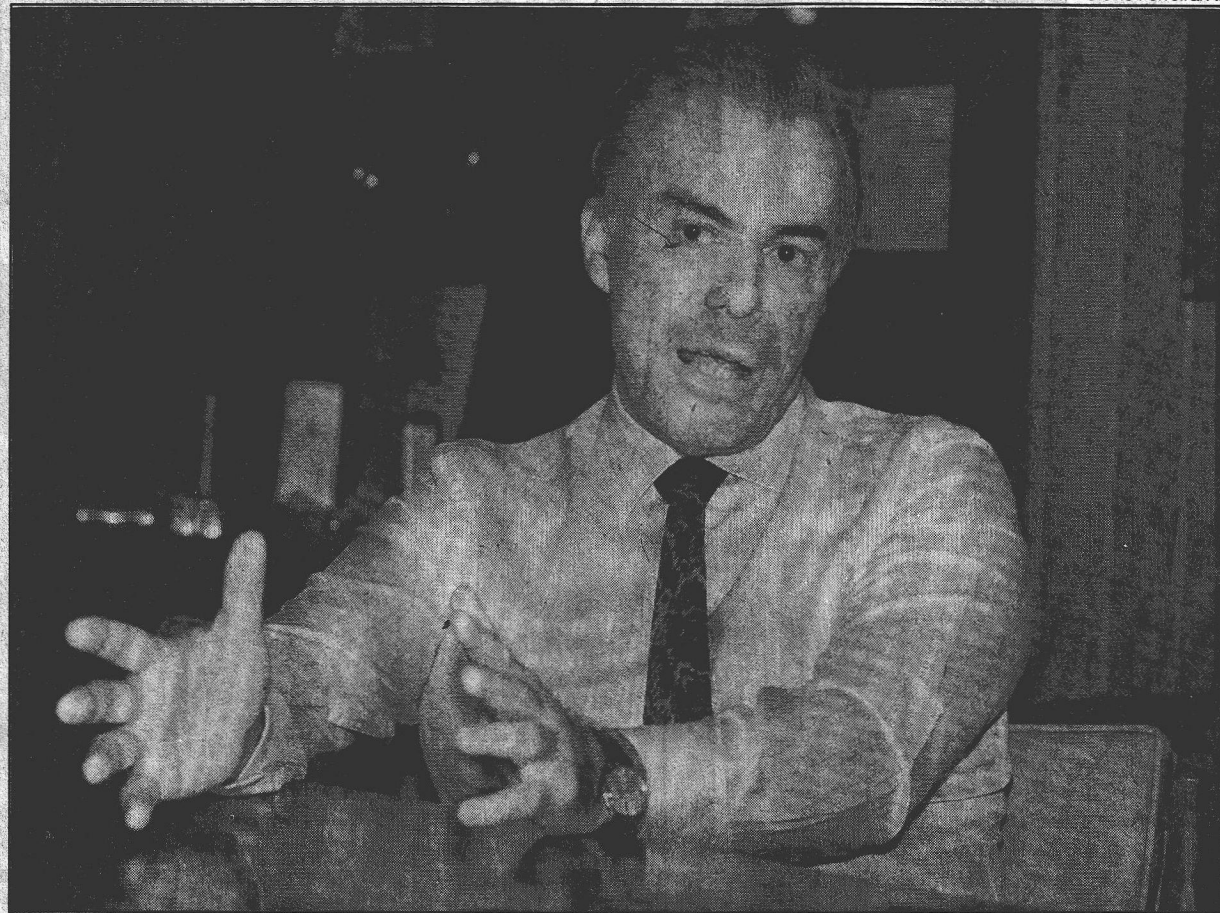
risco os princípios básicos da universidade". Ontem o chefe de gabinete da reitoria, José Augusto Guilhon Albuquerque, pediu demissão alegando motivos pessoais.

Dotação — O aumento de percentual para as universidades foi solicitado pelo Cruesp ao governador Luiz Antonio Fleury. A emenda de Uebi Rezek vai a plenário até o dia 29 de junho. Também prevê elevação de 32,5% para 34% do percentual a ser destinado ao ensino médio e fundamental no ano que vem, segundo informou o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Roberto Muller Filho. O secretário disse que Fleury comprometeu-se com os reitores a encaminhar à Assembléia, no início de agosto, mensagem transformando em lei o decreto-lei de 89 que deu autono-

mia às universidades.

O reitor da Unesp, Arthur Roquete de Macedo, afirmou que o aumento da dotação possibilitará às instituições investir na qualidade. "Os recursos são fundamentais para a saúde das universidades", disse. "Informatização, ampliação da biblioteca e qualificação de recursos humanos são prioridades da Unesp."

O reitor da Unicamp, José Martins Filho, disse que o aumento, se aprovado, poderá reverter numa melhora dos salários, embora para o ano que vem a previsão seja não comprometer mais 85% do orçamento com a folha no ano. "Não podemos mais sufocar a universidade em suas necessidades de custeio e manutenção."



Flávio Fava: para reitor, movimento "colocou em risco princípios básicos da universidade"